

Histórias de vida de quem deixou Cabo Verde para estudar em Barcelos

Em busca de um sonho português

PEDRO LUÍS SILVA

Ângela Sofia (foto ao lado), 21 anos, quer ser cantora. Consciente de que em Cabo Verde seria difícil conseguir uma carreira – ainda por cima trabalhava de dia e estudava à noite –, quando teve oportunidade candidatou-se a uma bolsa para tirar um curso profissional em Portugal. Está no 2.º ano de Design Gráfico na Escola de Tecnologia e Gestão de Barcelos (ETGB), em Abade de Neiva – onde estudam mais 18 cabo-verdianos; o Instituto Politécnico do Cávado e Ave, em VFS Martinho, acolhe mais 11.

Em Lisboa, através de amigos que já cá estavam imigrados, conheceu um produtor e assinou um contrato discográfico. Já participa num disco de talentos cabo-verdianos e tem a promessa de lançar em breve um álbum de kizomba e funaná em nome próprio.

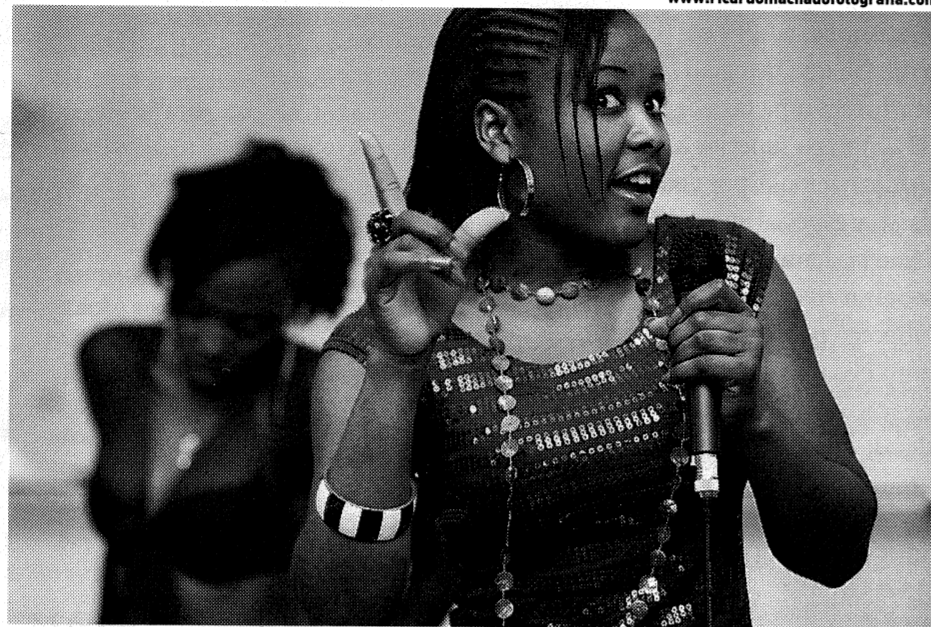
“Eu já cantava em Cabo Verde, só que o país está em desenvolvimento e não tem tanta oportunidade para lançar. Então cheguei aqui, encontrei um produtor e estamos a gravar”, conta. Entretanto, já deu cerca de nove concertos, essencialmente em Lisboa. Na romântica perseguição de um sonho, a escola, por vezes, fica para trás. “Tenho um montante de faltas por causa desses espectáculos. Só no primeiro trimestre tive quarenta e tal. Já é demais”, observa. A paixão pela música vem desde que Ângela ainda era criança. “Acho que vem do sangue. O meu pai tinha uma

aparelhagem e eu metia um CD e dançava, dançava... Aos 13 anos fui a um concurso de voz e ganhei”, recorda.

V veio à procura de uma nova vida e de oportunidades que não teria em Cabo Verde e, agora, garante que não quer voltar, porque tem aqui o seu produtor, Olívio, e a promessa de uma carreira musical. Está integrada e sente-se bem, mas nem sempre foi assim. A adaptação de Ângela ao novo país não foi nada fácil. “Em três dias apanhei uma alergia, levei uma picada de mosquito, e, além disso, o clima é muito diferente. Lá é sempre quente, aqui é muito frio”, compara. A somar a esses problemas, o curso pouco ou nada lhe dizia: “Não tinha qualquer conhecimento sobre estes cursos e estava perdida”.

CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

Nesse primeiro ano e antes de partilharem um apartamento em Arcozelo, Ângela vivia no Colégio Menino de Deus com Andreia Silviana (em baixo). A aluna do 2.º ano de Design de Moda, na ETGB, também saiu de Cabo Verde com um sonho: ser estilista. “Eu queria fazer um curso que pudesse contribuir para o desenvolvimento do país. E, então, eu sempre gostei de estilismo, apareceu esta oportunidade e escolhi vir para aqui. Depois, vou voltar para Cabo Verde e levar uma área que lá não existe e dar continuidade ao meu curso. Por exemplo,



www.ricardomachadofotografia.com

posso criar um atelier de moda...”, revela. A jovem de 19 anos nem sempre quis ser estilista, porém, a paixão pela moda surgiu espontaneamente. “Antes eu queria ser topógrafa, mas achei que era uma ideia que não dava muito comigo, porque dava

muito trabalho e exigia muito esforço... Depois comecei em casa, assim do nada, a desenhar peças e roupa, e quando apareceu este curso fiquei impressionada. Estou muito contente por tê-lo escolhido e estou a adaptar-me bem”, frisa. A integração

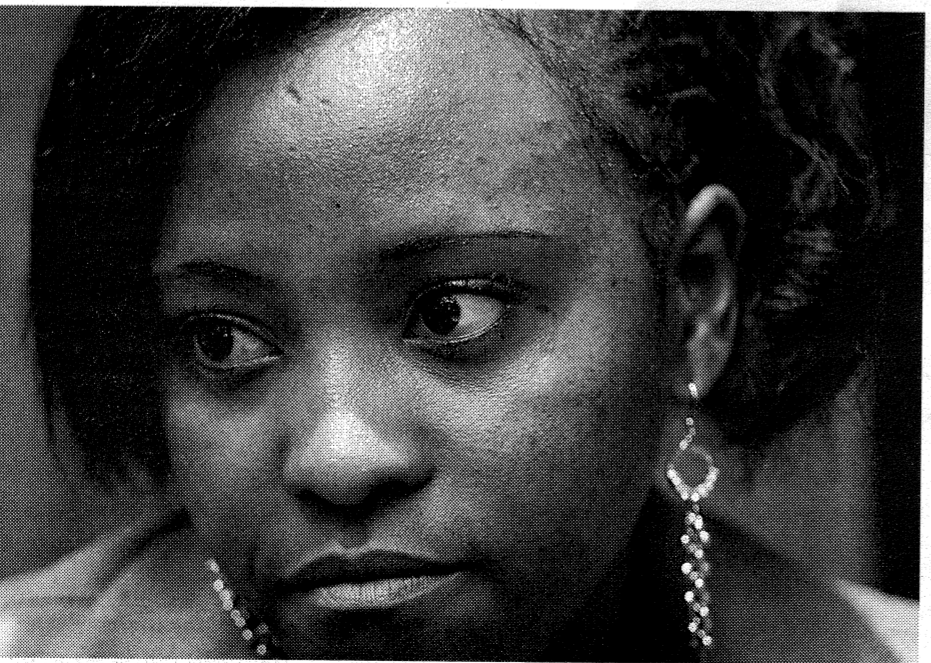
não foi difícil graças à “contribuição da turma e dos amigos daqui”, mas a falta da família é sempre difícil de colmatar: “Sofro por casa das saudades, mas, por outra parte, penso assim: quando chegar a Cabo Verde vou levar uma área técnica nova

que contribui para o desenvolvimento do meu país”.

UM DESAFIO DE TRÊS ANOS

Anilson Tavares, 17 anos, Gilcenino Borges, 18 anos, e Sócrates Fidalgo (ao centro), 19 anos, estão no curso técnico de Desenho Digital 3D – os dois primeiros frequentam o 2.º ano e o último apenas ingressou na ETGB em Setembro. “Conseguimos ganhar um bolsa de estudos e viemos para aqui”, explica Anilson, que enumera as dificuldades que encontraram. “Foi difícil, mas já estamos habituados. Adaptar às pessoas, ao clima, à língua... Lá falávamos crioulo. O mais complicado foi mesmo o clima”. Os três rapazes vivem juntos, o que ajudou Sócrates, o último a chegar a Barcelos, a integrar-se melhor: “É algo novo para mim, mas estou fixe”.

Para estes jovens, estudar em Portugal pode abrir portas que se mantêm fechadas. “Preferimos não arriscar. Fazer o curso fora tem sempre aquela vantagem... Portugal é mais desenvolvido que Cabo Verde. É sempre mais vantajoso estudar e fazer um curso superior cá”, sublinha Gilcenino, que espera seguir os estudos numa universidade em Portugal. Depois, o mercado de trabalho é que ditará se fica por cá ou se volta para a sua terra. “Se aparecer um trabalho cá, podemos ficar, se tivermos uma boa proposta em Cabo Verde... Vamos fazer os três anos de curso e depois ver se pretendemos fazer o ensino superior aqui e



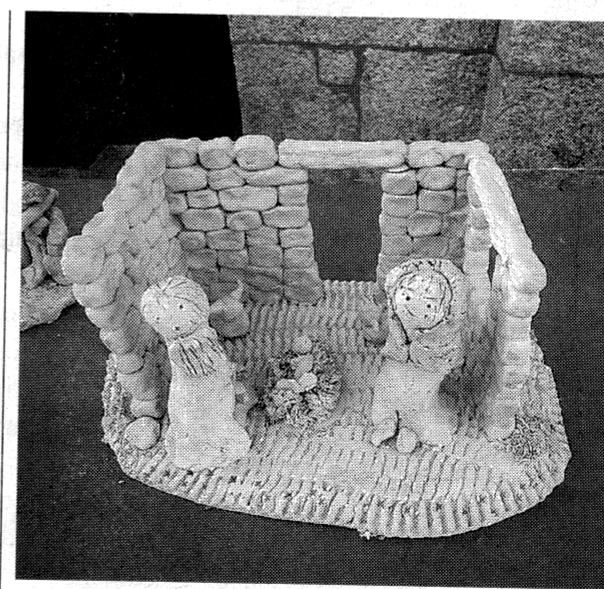
voltar para a nossa terra. Aqui, os alunos são bem preparados para o mercado de trabalho, aprende-se muito bem, mas um curso superior é mais vantajoso”, reforça. Sócrates também não deixa de apontar as diferenças entre um sistema de ensino e outro: “Aqui, a forma de ensinar é mais prática. Tem menos teoria. Os professores entram em contacto com o aluno para ele entender. Fazem o aluno entender mesmo”. Por isso, ao contrário de Gilcenino, não espera acabar o ensino superior para começar a trabalhar: “O aluno sai da escola [ETGB] e já pode entrar no mercado de trabalho. É o que tenciono fazer: estudar e trabalhar ao

mesmo tempo”. Anilson sublinha as diferenças culturais: “Em Cabo Verde usamos uniforme e aqui usamos roupas normais”. E acrescenta: “O pessoal de Cabo Verde é mais colectivo. Vais a um sítio onde não conheces as pessoas e fazes amigos; aqui, as pessoas não dão confiança tão rapidamente”. Todavia, ressalva que em Barcelos sentem-se bem: “As pessoas são acolhedoras a 100%”. Gilcenino completa a ideia: “Dizem-nos: quem me dera ter a vossa cor, o vosso cabelo...”. Na escola não há nada de racismo, nada de preconceito, respeitamos uns aos outros. Eu tenho familiares em Lisboa mas prefiro estar aqui em Barcelos, está-se

bem e é mais acolhedor, os amigos ajudam”. Mas nem tudo são rosas... Sócrates sentiu dificuldade em namorar com uma portuguesa: “Os pais não aceitam. Não é racismo, é mais a questão de ‘não sei quem ele é, não conheço a família dele, não sei de onde vem...’”. Todos têm familiares em Lisboa e é lá que vão passar esta quadra festiva. Uma forma de atenuar a saudade de estar longe dos pais e de Cabo Verde. Anilson quer voltar ao seu país no próximo Verão, mas Gilcenino salienta que “a viagem é mesmo muito cara”. Já Sócrates está mentalizado para só voltar a ver os pais quando acabar o curso. “Isto é um desafio. Estamos todos aqui por um objectivo. E temos três anos para o completar mesmo que passemos esse tempo todo aqui. É um desafio e temos de acabá-lo com sucesso mesmo”, termina.

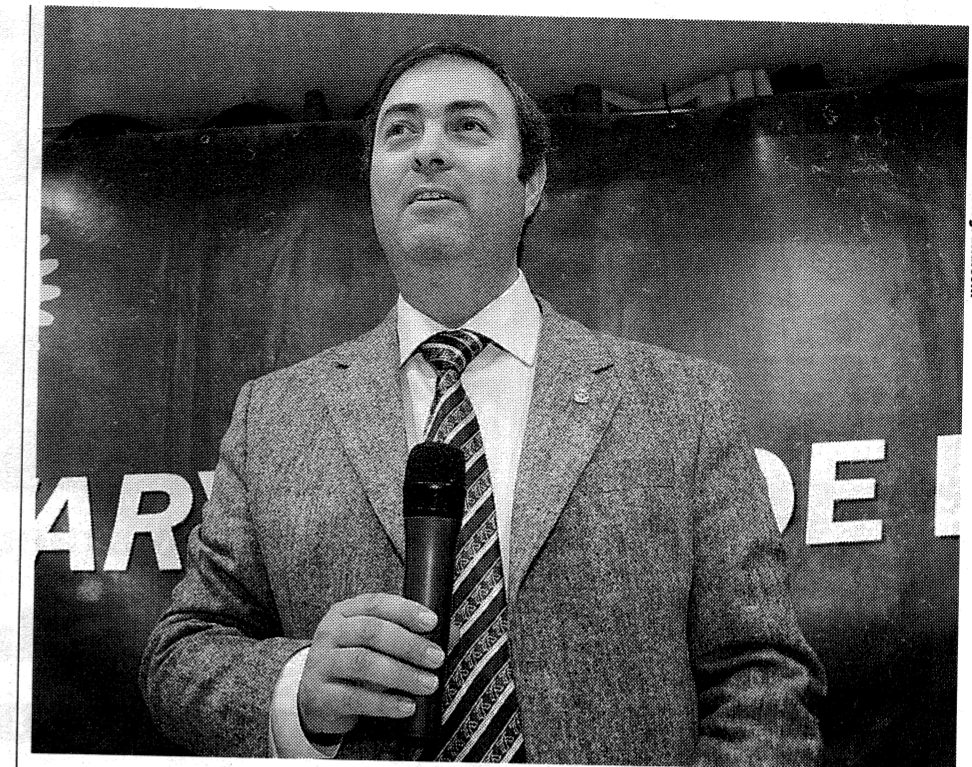
PSD abandona Assembleia de Freguesia de Barqueiros

Os representantes do PSD na Assembleia de Freguesia (AF) de Barqueiros abandonaram a sessão do passado dia 18. Em comunicado, o PSD refere que “continua a haver um claro défice de democracia naquele órgão”. É a segunda vez que o PSD abandona os trabalhos da AF. Alegando falta de presença dos últimos cinco anos, recusa de entrega de documentos por parte da Junta de Freguesia, o partido abandonou a sessão de 25 de Setembro. As senhas de presença já foram pagas, mas o PSD diz que continua “a espera dos documentos solicitados em Fevereiro último, há nove meses”.



Exposição de presépios em Alvelos

A Associação de Pais dos Alunos de Alvelos (APAL) promoveu, no último fim-de-semana, a “I Exposição de Presépios”. As 124 peças expostas foram elaboradas pelos alunos do Jardim-de-infância e da Escola Básica do 1.º Ciclo da freguesia. A iniciativa tinha como objectivo incentivar e valorizar a criatividade das crianças e que estas mostrassem aos pais, familiares e à comunidade os seus trabalhos. A população aderiu em grande número à exposição, que decorreu sábado e domingo, no adro da Igreja de Alvelos. Tendo em conta o sucesso desta primeira edição, a APAL promete repetir a actividade nos próximos anos lectivos.



Comunidade estudantil

Rotary de Barcelos ajuda à integração de alunos cabo-verdianos

PEDRO LUÍS SILVA

O Rotary Club de Barcelos (RCB) está apostado em ajudar na integração da comunidade cabo-verdiana que estuda no concelho. Cerca de três dezenas de jovens deixaram o seu país de origem para seguirem os estudos em estabelecimentos de ensino barcelenses – onze estão no ensino superior (Instituto Politécnico do Cávado e Ave) e 19 em formação profissional (Escola de Tecnologia e Gestão). Alguns já por cá residem há anos e estão, inclusive, a completar mestrados e pós-graduações. Os estudantes juntaram-se – terça-feira, dia 14 – aos rotários no convívio de Natal do clube. “Todos os anos o Rotary tem um lema internacional e este ano o lema é ‘Fortalecer Comunidades, Unir Continentes’, assim sendo, nada melhor do que convidar uma comunidade externa que está cá inserida há já algum tempo. Alunos que se estão a

valorizar em Barcelos e estão deslocados da sua terra neste período natalício em que as famílias estão mais presentes”, aponta Francisco Cardoso (foto), presidente do RCB. Esta foi também a forma de o clube barcelense solidificar a relação de proximidade que mantém com aquele país desde 2008, altura em que o clube desenvolveu um projecto de intercâmbio com os rotários de Maria Pia da Praia para o desenvolvimento do concelho de São Domingos (Ilha de Santiago). “Tivemos uma delegação que se deslocou a Cabo Verde para dar apoio material e não só, *in loco*”, conta Francisco Cardoso. Dessa

visita nasceu o filme “Aldeia da Baía”, realizado por Carlos Araújo e produzido por Miguel Henriques, secretário do RCB. A película recebeu o prémio Aristides de Sousa Mendes, que distingue o melhor filme na categoria “Vida Humana” no Art & Tur. O presidente dos rotários garante que o clube barcelense vai continuar a apoiar a comunidade cabo-verdiana: “O projecto não era estanque. Abordámos a comunidade cabo-verdiana na altura e achámos que devíamos manter o apoio e mantemo-lo. Há outros projectos que estão na calha, mas são apenas projectos, por isso, não vamos adiantar mais nada”.

CARLOSCABELEIREIRO

PRACETA ROGÉRIO CALÁS . PORTA 18
CENTRO COMERCIAL IBERICO
TLM 936 271 962